

## Operação "Covid-19"

Marinha atua na linha de frente da vacinação, em apoio à Campanha de Imunização do Governo Federal



### ENTREVISTA

Pessoal - Nosso Maior Patrimônio

pg. 04

### OPERAÇÕES

"ADEREX-Aeronaval 2021"

pg. 14

### ARTIGO

A Marinha do Brasil e a Academia Brasileira de Ciências: um relacionamento de longa data

pg. 40

*Faça uma visita ao*

# ESPAÇO CULTURAL DA MARINHA

A Família Naval tem  
**entrada grátis**



#### Centro de Comunicação Social da Marinha

**Endereço:** Esplanada dos Ministérios - Bl. N, anexo A, 3º andar  
Brasília - DF - CEP 70.055-900

**Tel.:** (0xx61) 3429-1831

**Diretor do CCSM:** C Alte João Alberto de Araujo Lampert

**Chefe do Departamento de Produção e Divulgação:** CF Luis Carlos Alves Junior

**Subchefe do Departamento de Produção e Divulgação:** CC Antonio de Barcellos Neto

**Editora-Chefe:** CT (T) Ellen Franciana Vieira Silva

**Jornalistas Responsáveis:** 1º Ten (RM2-T) Camila Marques de Almeida - Reg. MTb 10408/DF, e 1º Ten (RM2-T) Luciana Santos de Almeida - Reg. MTb 02901/PA

**Colaboradores:** 1º Ten (RM2-T) Osmária da Cunha e 1º Ten (T) Gabrielli Siqueira Dala Vechia

**Diagramação e Arte Final:** MN-RM2 Gustavo Henrique Silva de Moura

**Tiragem:** 2,5 mil exemplares

**MB na Internet:** [www.marinha.mil.br](http://www.marinha.mil.br)

A edição de nº 944 do periódico Nomar traz como capa a continuidade dos esforços empreendidos pela Marinha do Brasil (MB) na Operação “Covid-19”, de enfrentamento à pandemia. Em abril, a MB avançou no apoio à Campanha de Vacinação do Governo Federal, passando a atuar diretamente na imunização da população em diversas localidades do País, especialmente após a inauguração de dois postos de vacinação em nossas organizações militares no Rio de Janeiro (RJ).

Ainda no campo das operações, a “ADEREX-Aeronaval 2021” adestrou as tripulações de navios e aeronaves da MB e permitiu ao Navio-Aeródromo Multipropósito “Atlântico” alcançar a marca dos 2 mil pousos em seu convoo. A reportagem ainda destaca a Operação “Urano 2021”, realizada em continuidade aos adestramentos conjuntos, reforçando a interoperabilidade entre as Forças Armadas.

O emprego de nossos marinheiros e fuzileiros navais na prevenção e combate aos crimes ambientais na Amazônia Legal é evidenciado na matéria sobre a Operação “Verde Brasil II”. Também nas páginas desta edição, pode ser conferida a participação da MB em mais uma edição do exercício multinacional “Obangame Express”, na área marítima do Golfo da Guiné.

Um dos programas estratégicos da MB, Pessoal – Nosso Maior Patrimônio, é abordado em entrevista com o Diretor-Geral do Pessoal da Marinha, Almirante de Esquadra Renato Rodrigues de Aguiar Freire. E o sub-programa PROADSUMUS, integrante do programa estratégico Construção do Núcleo do Poder Naval, que consolida e amplia a capacidade operativa dos Fuzileiros Navais, é detalhado em reportagem.

A editoria “Especial”, registra a transmissão do Comando da Marinha, ocorrida no início do mês de abril, em Brasília (DF), e os 60 anos da Comunicação Social na Marinha, narrados por aqueles que fazem parte dessa história, mostrando a nossa Força!

Em alusão ao Dia da Ciência, Tecnologia e Inovação na Marinha, o Presidente da Academia Brasileira de Ciências, Luiz Davidovich, discorre sobre o relacionamento da Academia com a MB em artigo de sua autoria. Enquanto a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha apresenta a chegada da Esquadra de Cabral ao Brasil e a relevância do Poder Naval no projeto expansionista português em mais um artigo da série “200 anos da Independência do Brasil”.

Fechando esta edição, a editoria “Acontece na Marinha” traz o Navio de Pesquisa Hidroceanográfico “Vital de Oliveira”, que avança em estudos dos limites da Amazônia Azul, além de um resumo das principais realizações no âmbito da Força entre os meses de março e abril, e o “Diário de Bordo” conta a história de uma militar da área de saúde que trabalha na UTI neonatal e infantil do Hospital Naval Marcílio Dias.

Boa leitura!



Contra-Almirante João Alberto de Araujo Lampert  
Diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha



ENTREVISTA

# Pessoal - Nosso Maior Patrimônio

Almirante de Esquadra Renato Rodrigues de Aguiar Freire



O Almirante de Esquadra Renato Rodrigues de Aguiar Freire está à frente da Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha (DGPM) desde 2019. Em entrevista ao Nomar, ele destaca a importância do aprimoramento da gestão e capacitação de pessoal para que a Marinha do Brasil (MB) esteja sempre pronta para contribuir com a defesa da Pátria e a salvaguarda dos interesses nacionais. Detalha os esforços empreendidos para a capacitação dos militares em relação aos novos meios em fase de desenvolvimento pela MB, como as fragatas do Programa Classe Tamandaré. E, ainda, ressalta o intenso trabalho de homens e mulheres que compõem o setor de saúde e de assistência social e religiosa da Marinha no enfrentamento à Covid-19.

### **Aprimorar a Gestão de Pessoas é um dos Objetivos Navais previstos no Plano Estratégico da Marinha (PEM 2040). Qual o papel da DGPM e das Organizações Militares (OM) subordinadas para o cumprimento dessa meta?**

Para chegarmos à consecução desse importante objetivo, o próprio PEM 2040 prevê quatro ações estratégicas navais, que estão estreitamente relacionadas à missão da DGPM e às OM subordinadas. Isso quer dizer que aprimorar a gestão de pessoas da Marinha passa pela incorporação da gestão por competências na administração de recursos humanos e pelo aprimoramento da capacitação de pessoal, da saúde integrada e do apoio à Família Naval.

Alinhado ao PEM 2040, a DGPM lançou, recentemente, o Plano de Direção Setorial do Pessoal, o PDS Pessoal 2040, que detalha o papel de cada Diretoria Especializada subordinada em objetivos setoriais e ações. No documento estão previstos avanços que acarretarão resultados à instituição e impactarão positivamente a vida e a carreira do nosso pessoal.

Posso citar como exemplo os esforços para revitalização das instituições de ensino, incluindo o aprimoramento da capacitação, bem como a preparação do pessoal responsável pelo apoio aos meios do Poder Naval, a exemplo das futuras tripulações das Fragatas Classe

Tamandaré; além da construção de novas unidades hospitalares, visando à redução contínua de prazos de atendimentos ambulatoriais e cirúrgicos; incremento à participação de oficiais e praças temporários, entre dezenas de outras ações previstas.

### **Um dos programas estratégicos prioritários da Marinha é o “Pessoal - Nosso Maior Patrimônio”. Quais os principais aspectos desse programa? Quando ele iniciou e quais os principais avanços até o momento?**

O Programa teve início em 2017, com a publicação do Portfólio Estratégico da Marinha (EMA-418). Ele está concentrado em cinco eixos estruturantes, sendo quatro de responsabilidade da DGPM. O PROPESSOAL engloba, por exemplo, o ingresso de oficiais e praças do sexo feminino nos Corpos da Armada e de Fuzileiros Navais; o Serviço Militar Voluntário para detentores de titulação acadêmica de alto nível (RM-3) e o projeto Suboficial-Mor. Já o PROCAPACITAÇÃO concentra os projetos que proporcionarão o conhecimento necessário à Força de Trabalho, acerca dos desafios impostos pela Era do Conhecimento e a revitalização dos estabelecimentos de ensino. No âmbito do PROSAÚDE, destacam-se, entre outros, a criação da Policlínica Naval da Penha e ampliação dos Hospitais Navais de Brasília e de Natal. Temos, ainda, o PROSOCIAL, que busca minimizar as interferências de situações sociais, psicológicas e jurídicas adversas que possam comprometer o nosso recurso humano no desempenho de suas tarefas, com foco na criação de novas creches, sendo uma em Campo Grande (RJ), e fortalecimento das Áreas Recreativas Esportivas e Sociais, como a ARES Timoneiro, inaugurada em Nova Friburgo (RJ), em 2020.

### **Uma das ações previstas no Plano de Direção Setorial do Pessoal 2040 é incrementar a participação das Praças em funções de liderança. Como isso deverá ocorrer?**

Isso se dá, principalmente, a partir do projeto Suboficial-Mor, cujo propósito é selecionar e capacitar os suboficiais

para desempenharem a função de elo entre o Comando e as Guarnições, exercendo forte liderança sobre as praças, proporcionando à Guarnição um canal com o Comando.

### **Como o Setor do Pessoal está se preparando para capacitar o efetivo em relação aos novos meios que estão sendo desenvolvidos pela Marinha, como as fragatas do Programa Classe Tamandaré e os submarinos do PROSUB?**

Iniciando pelo PROSUB, foi elaborado por este Setor, com participação dos Setores Operativo e do Material, um Plano de Preparo do Pessoal para o guarnecimento dos Submarinos Convencionais e outro para o Submarino Nuclear. Os estudos para a elaboração desses planos foram baseados em documentos contratuais do PROSUB, na experiência do recebimento dos Submarinos Classe Tupi; na cultura organizacional e operacional da MB na área de submarinos; e em informações obtidas da Armada do Chile, por meio de embarque de oficiais submarinistas em submarino da Classe Scorpène, em operação naquela Marinha.

Face aos resultados positivos obtidos com relação à preparação de instrutores, das tripulações e dos grupos de apoio dos três primeiros submarinos, foi decidido implementar um processo semelhante para o recebimento das Fragatas Classe Tamandaré.

### **Temos militares na linha de frente, desde o início da pandemia, em apoio às ações de enfrentamento nas Operações “Covid-19” e “Grande Muralha”. O trabalho continua? Quais são as principais linhas de ação e os aprendizados até o momento?**

Sim, o trabalho continua e os nossos profissionais da saúde, da assistência social e da assistência religiosa têm se mostrado incansáveis no oferecimento de suporte físico, psicológico, social e espiritual à Família Naval neste momento desafiador de enfrentamento à Covid-19. Também ressalto o importante trabalho do setor do abastecimento, em prover de forma ágil e eficaz os equipamentos e materiais necessários



Cerimônia de Formatura na Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará (Turma Mike/2020)

ao combate da pandemia em todo o País. Além disso, destaco a atuação do setor de ensino, que se adaptou com celeridade às novas circunstâncias e manteve, com a devida segurança, os processos de recrutamento, seleção e capacitação do pessoal.

A principal linha de ação permanece a prestação de um atendimento tempestivo e de qualidade às necessidades dos

membros da MB, buscando viabilizar a permanente atualização dos profissionais envolvidos.

#### **Como as assistências social e religiosa têm sido empregadas no suporte à Família Naval em meio à pandemia?**

De forma integrada à Saúde, com o firme propósito de prestar o adequado suporte às necessidades da Família Na-

val. A Diretoria de Assistência Social e o Serviço de Assistência Religiosa rapidamente mobilizaram-se de modo a acolher as demandas e evitar agravos, apoiando nosso pessoal no enfrentamento aos impactos da pandemia. Nesse sentido, para se ter uma noção, até meados de março deste ano já foram realizados 23.715 atendimentos da Assistência Social, que englobam ações

Buscando capacitar os militares, foi elaborado o Plano de Preparo do Pessoal para o guarnecimento dos Submarinos Convecionais, como o "Humaitá"





*“Entender e tratar o pessoal como patrimônio é uma postura estratégica, que garante à Marinha do Brasil uma força de trabalho capaz e preparada, pronta para contribuir para a defesa da Pátria e salvaguarda dos interesses nacionais, sempre que demandada, em sintonia com os anseios da Nação”*

#### **Por que o maior patrimônio da Marinha é o seu pessoal?**

Na Marinha, todo militar ou civil, independente do seu nível hierárquico, possui talentos que contribuem para o cumprimento da missão constitucional da Força. Esse talento é definido pelas características próprias de cada um, e pelas habilidades, conhecimentos e qualificações, que são necessárias à consecução das tarefas relacionadas ao preparo e à aplicação do Poder Naval.

Para que qualquer organização tenha êxito, os talentos precisam ser conquistados, retidos, desenvolvidos, motivados e recompensados. É primordial, portanto, aperfeiçoar, motivar e liderar o pessoal, com enfoque na missão e visão de futuro da instituição, e proporcionar oportunidades de desenvolvimento profissional, com reconhecimento e valorização. É um planejamento a longo prazo, que se inicia na seleção do pessoal, e que tornará possível à Marinha alcançar seus objetivos de ser uma Força moderna, aprestada e motivada, detentora de uma equipe apta a gerar resultados com eficiência e eficácia, integrados e identificados com os desafios que se descortinam, e com senso de pertencimento à instituição.

Desse modo, entender e tratar o pessoal como patrimônio é uma postura estratégica, que garante à Marinha do Brasil uma força de trabalho capaz e preparada, pronta para contribuir para a defesa da Pátria e salvaguarda dos interesses nacionais, sempre que demandada, em sintonia com os anseios da Nação.

do Serviço Social, da Psicologia e do Direito; distribuídas 24.900 cestas básicas e prestados 6.611 atendimentos da Assistência Religiosa.

**A aprovação da Lei nº 13.954/19 trouxe mudanças em termos de carreira para os militares das Forças Armadas. Também tem sido observado, e consta no Plano de Direção Setorial do Setor Pessoal, que haverá diminuição no número de militares efetivos e aumento dos temporários. Existem outras definições em curso que devem influenciar na dinâmica do Pessoal?**

A MB vem, desde 2017, realizando medidas para redução, não só do seu efetivo, como também de cargos, o que contribuirá para diminuição das despesas com pessoal e para viabilizar recursos que possam ser utilizados para investimento em prol do futuro da instituição. Com a promulgação da lei, há um compromisso das Forças Armadas na redução do seu efetivo militar, a fim de garantir a sustentabilidade do Sistema de Proteção Social dos Militares e prover um superávit em dez anos.

O Memorando nº 4/MB/2021, decorrente da atualização do Memorando nº 2/MB/2017, manteve o limite de 69.018 militares. Por esta razão, as ações deverão ser desenvolvidas para permitir uma redução mínima anual de 800 militares, de 2021 até 2032, possibilitando que os limites estabelecidos sejam atendidos. Para a redução do número de cargos/incumbências, faz-se necessário reavaliar os processos internos, de modo a aumentar a produtividade e eficiência da nossa Força de Trabalho.

Outro ponto advindo da reestruturação da carreira dos militares é o aumento do tempo de serviço de 30 para 35 anos, que exigiu a realização de estudos sobre as mudanças necessárias, resultando em ajustes no período de interstícios, ou seja, o tempo de permanência em cada posto ou graduação dos diferentes corpos e quadros. Em razão da regra de transição, estabelecida na Lei nº 13.954/19, anualmente serão estabelecidos os Interstícios em Vigor, a fim de adequar o tempo de serviço das turmas que ingressaram em data anterior à promulgação.

# “Obangame Express”

## Marinha do Brasil participa de Exercício multinacional fortalecendo a cooperação no Atlântico Sul

Por: Capitão de Fragata James Acâmpora Bessa Pinto, Capitão-Tenente (S) Julia Carvalho Alves Souza Perdigão e Primeiro-Tenente Gioliano de Oliveira Braga



O Navio-Patrolha Oceânico (NPaOc) “Araguari”, com uma tripulação de 100 militares, representou a Marinha do Brasil (MB), entre os meses de março e abril deste ano, na 10ª edição do Exercício Multinacional “Obangame Express”, do qual já participou outras cinco vezes. O exercício, que conta com a participação de marinhas dos continentes africano, europeu e americano, ocorre anualmente desde 2010. No ano de 2020, em função das limitações decorrentes da pandemia da Covid-19, o evento não pôde ser realizado.

O NPaOc “Araguari”, subordinado ao Grupamento de Patrulha Naval do Nordeste, desatracou da Base Naval de Natal em 25 de fevereiro, rumo ao continente africano, e atracou em Walvis Bay, importante cidade portuária na Namíbia, em 10 de março. Por ocasião de sua partida do porto, o navio realizou exercício de *Leap Frog* com o Navio-Patrolha namibiano “Brendan Simbwaye”. O exercício consiste na aproximação lateral por um dos bordos e na manutenção da posição relativa entre os navios, a uma distância de aproximadamente 200 metros.



A fase de mar do “Obangame Express” ocorreu no período de 20 a 25 de março, na região do Golfo da Guiné. As marinhas participantes foram divididas em cinco grandes grupos para a realização dos exercícios em áreas previamente delimitadas, sendo o navio da MB designado para a zona “delta”, que compreende a costa de Camarões, do Gabão, da Guiné Equatorial e de São Tomé e Príncipe.

No dia 22 de março, o NPaOc “Araguari” e o Navio-Patrolha “Ebodje”, da Marinha de Camarões, comandado pela Capitão de Corveta Mbanwie Yves, realizaram exercício de combate ao transporte ilegal de imigrantes. Os Grupos de Visita e Inspeção (GVI) dos navios efetuaram procedimentos de busca e direcionamento dos imigrantes às autoridades competentes. O Primeiro-Tenente John Mendoua, oficial da Marinha de Camarões, avalia a relevância da atividade. “Ao participar de exercícios com marinhas estrangeiras, é possível aprimorar técnicas operacionais e padronizar procedimentos, além de estreitar o relacionamento com as marinhas amigas”, disse.

No dia 23 de março, o exercício envolveu a libertação de reféns que se encontravam a bordo de um navio mercante que havia sido atacado e tomado por piratas. A ação ocorreu em parceria com o Grupo de Operações Especiais da Marinha de Camarões, a COPALCO, a bordo do NPaOc "Araguari", que, naquela ocasião simulou ser o navio mercante. Os exercícios contaram com a participação de militares brasileiros do sexo feminino, possibilitando o aprimoramento no adestramento das equipes de ambas as marinhas.

O navio fundeou nas proximidades da Baía de Ana Chaves, em São Tomé e Príncipe, em 26 de março, quando os militares componentes do GVI da Guarda Costeira daquele país realizaram uma Ação de Visita e Inspeção (AVI) a bordo do NPaOc "Araguari", que simulou ser um navio mercante. Após essa ação, os militares do GVI do navio da MB realizaram adestramento com a Guarda Costeira de São Tomé, visando ao incremento das técnicas de abordagem daquela instituição amiga.

O Comandante da Unidade de Fuzileiros Navais de São Tomé e Príncipe, Segundo-Tenente Fuzileiro Naval Wilker Viegas, enfatizou os benefícios do intercâmbio. "É de vital importância a participação no exercício junto à Marinha do Brasil e outras marinhas que possam capitalizar nossos recursos humanos, reforçando ainda mais os laços de amizade e trocas de experiências necessárias ao exercício da nobre função, que é a defesa do nosso território terrestre e marítimo", afirmou.

No dia 10 de abril, após a desatracação de Abidjan, último porto no exterior, o NPaOc "Araguari" realizou o exercício "Passex" com o navio da Marinha Nacional Francesa, PHA "Dixmude". Os navios encontraram-se em posição pré-definida, fora do mar territorial da Costa do Marfim, e executaram o exercício que foi desenvolvido em duas fases. Na primeira, os navios alternaram-se na função de guia da formatura, enquanto o outro posicionava-se de forma a manter as estações de reabastecimento alinhadas por 10 minutos. Já na segunda fase, a aeronave "Alouette III" do PHA "Dixmude" executou aproximação e pouso a bordo do "Araguari", efetuando inclusive o embarque de um

militar francês que estava naquela aeronave. Os exercícios realizados entre a Marinha do Brasil e a Marinha Nacional Francesa demonstraram o alto grau de interoperabilidade entre ambas e fortaleceram, ainda mais, os laços de amizade entre os países amigos.

O Comandante do "Araguari", Capitão de Fragata James Acâmpora Bessa Pinto, explicou o que representa o exercício para o País. "A participação do navio na 'Obangame Express 2021' marca a presença da

MB no Golfo da Guiné, área marítima que se reveste de elevada importância estratégica para o Brasil, e que vem conquistando grande relevância no cenário geopolítico do Atlântico Sul. Além disso, reforça a cooperação entre o Brasil e os demais países da África Ocidental, que participaram do exercício com suas marinhas e guardas costeiras, e, também, com a Marinha Nacional Francesa, com a qual tivemos a oportunidade de operar", ressaltou.



Alguns cuidados adicionais se fizeram necessários, em decorrência da situação epidemiológica mundial, como explica o Comandante: “As principais dificuldades observadas nesta comissão foram a necessidade de toda a tripulação realizar os testes sorológico e RT-PCR antes da viagem e a obrigatoriedade do cumprimento da quarentena antes da data do suspender do navio, o que, adicionado aos 13 dias de travessia do Oceano Atlântico até a Namíbia, fez com que já estivéssemos há 20 dias a bordo do navio, na ocasião

de nossa atracação em Walvis Bay”. Outra adversidade relatada por ele foi não terem recebido autorização para que a tripulação baixasse terra naquele país. Assim, o período de quarentena a bordo foi aumentado para 40 dias, até a nova oportunidade de licenciamento, que ocorreu em São Tomé e Príncipe.

Durante a comissão, o NPaOc “Araguari” percorreu cerca de 9.000 milhas náuticas, visitou quatro países africanos e realizou adestramentos dos grupos de GVI/GP, de Controle de Avarias, da Equipe de Manobra e Crash, e exercícios de tiro com armamento portátil e fixo, o que permitiu a verificação do padrão de aprestamento do navio e de seus equipamentos, bem como promoveu o incremento no nível de adestramento dos militares envolvidos nos diversos exercícios e atividades.

### Origem do Exercício

Após o atentado terrorista aos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001, foi dada maior importância às chamadas “novas ameaças”, que incluem atividades como pesca ilegal, tráfico de drogas, de armas, de pessoas e a pirataria. Essas atividades afetam significativamente a segurança dos mares e suscitam a necessidade de incrementar a cooperação marítima internacional, com a finalidade de tornar os oceanos mais seguros e, ainda, possibilitar o crescimento econômico e social dos países envolvidos.

O Golfo da Guiné, na costa africana, tem sido alvo frequente dessas novas ameaças e, nesse contexto, criou-se o exercício multinacional “Obangame Express”, que tem o objetivo de promover maior interoperabilidade entre as marinhas participantes, e contribuir para o incremento da segurança marítima na região. Para o Brasil, a participação no exercício contribui para o apoio à política externa e promove o estreitamento de laços de cooperação na área do Atlântico Sul, importante região do entorno estratégico brasileiro.



# Marinha participa da Operação “Verde Brasil II”

Sob coordenação do Comando Conjunto Norte, Marinha emprega meios e militares na operação que reforça a interoperabilidade entre Forças Armadas e órgãos de controle ambiental e segurança pública na Amazônia Legal

**Por:** Primeiro-Tenente Ângela Márcia Bazzoni Reyer

Desde maio de 2020, quando iniciou a participação na Operação “Verde Brasil II”, a Marinha tem empregado militares, embarcações, viaturas e aeronave em ações preventivas e repressivas contra delitos ambientais na Amazônia Legal. A “Verde Brasil II” é uma operação conjunta com o Exército e a Força Aérea, sob coordenação do Ministério da Defesa, que envolve

órgãos de controle ambiental e de segurança pública.

Como parte integrante do Comando Conjunto Norte, o Comando do 4º Distrito Naval incrementa as atividades com a presença de navios e outros meios da Marinha, fiscalizando as águas sob sua jurisdição, por meio de patrulhas e inspeções navais. As ações da Marinha coíbem a saída de embarcações trans-

portando madeira ou recursos minerais ilegais, bem como contribuem para reduzir o número de acidentes da navegação. Como resultado das Inspeções Navais, sob coordenação do Comando Conjunto Norte a Marinha já contabilizou 20.271 embarcações abordadas, sendo 1.854 notificadas e 598 apreendidas.

As vistorias e revistas em embarcações realizadas em apoio aos órgãos

Navio-Patrulha “Pampeiro” apreende embarcação transportando madeira sem documentação em Curralinho (PA)



de segurança pública e o reconhecimento aéreo efetuado em áreas dos estados do Amapá, Maranhão, Pará e norte do Tocantins, conta com suporte das ações de inteligência, potencializando os resultados. Desde o início das atividades da operação, foram apreendidos pelas Forças Armadas e órgãos envolvidos 3.857,233 m<sup>3</sup> de madeira, 146.000 toneladas de manganês, 4.800 litros de combustível, 60 m<sup>3</sup> de seixo, 2.500 unidades de estacas e 8 gramas de ouro, entre outros.

Para o Ajudante do Oficial de Operações do Comando Conjunto Norte, o Capitão de Corveta Rodrigo Silva Dias, a interoperabilidade entre as forças foi fundamental para os resultados alcançados. “Operar com as outras Forças e com os Órgãos de Fiscalização facilita a troca de informações e o aproveitamento dos recursos materiais e humanos visando ao cumprimento dos objetivos da Operação, além de acelerar os processos decisórios e o compartilhamento da Consciência Situacional”, destacou.

#### Estrutura

A Operação “Verde Brasil II” é coordenada pelo Centro de Operações Conjuntas do Ministério da Defesa e conta



Pés de maconha são incinerados pela Marinha e Polícia Federal, em Ipixuna (PA)

com o apoio do Comando Conjunto Norte, do Comando Conjunto Amazônia, do Comando Conjunto Oeste e do Comando de Operações Aeroespaciais, da Força Aérea. A interoperabilidade entre as Forças Armadas e os órgãos envolvidos é ponto crucial para o bom andamento e resultados da operação, que conta com atuação de militares da Marinha, exército e Força Aérea, além de agentes do

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal, da Polícia Militar Ambiental, da Força Nacional de Segurança Pública, da Agência Brasileira de Inteligência e do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia.



## Resultados da Operação

### Efetivo empregado pela Marinha

Embarcações: 16

Viaturas: 10

Pessoal: 1.170

### Inspeções Navais

20.271 embarcações abordadas

1.854 embarcações notificadas

598 embarcações apreendidas

### Operações Aéreas (UH-15)

147,2 horas de voo

# Operação “ADEREX-Aeronaval 2021”

**Preparo e emprego para elevar a capacidade operativa dos militares e dos meios navais e aeronavais da Esquadra**

**Por:** Primeiro-Tenente Edwaldo Costa

**Fotos:** Suboficial Evandro e Primeiro-Sargento (FN) Helton



O dever constitucional da Marinha do Brasil (MB) é contribuir para a defesa da Pátria. A Política Nacional de Defesa, por sua vez, destaca o Atlântico Sul, onde se concentram os poderes político e econômico e a maior parte da população brasileira, como área prioritária para a Defesa. No sentido de manter os meios e as tropas com elevada capacidade de pronta-resposta, a MB realizou a Operação "ADEREX-Aeronaval 2021", de 22 a 26 de março, nas proximidades da cidade do Rio de Janeiro (RJ).





AF-1 em exercício de trânsito sob ameaça aérea

Segundo o Comandante em Chefe da Esquadra, Vice-Almirante Claudio Henrique Mello de Almeida, o objetivo da Operação foi contribuir para elevar o aprestamento dos meios navais e aeronavais. “Esta ADEREX esteve especialmente voltada para as operações aéreas. O Navio-Aeródromo Multipropósito (NAM) ‘Atlântico’ e as Fragatas ‘Independência’ e ‘União’ suspenderam com o propósito de empregar todos os meios necessários para auxiliar na preparação, qualificação e treinamento dos Esquadrões da Força Aeronaval”, explica.

Durante a missão, foram realizados exercícios de controle aéreo e esclarecimento, interceptação, trânsito sob ameaça, operações antissubmarino e ataque, além de transferências de carga entre navios (Vertrep e *Pick-up*), assim como qualificação e requalificação dos pilotos.

Conforme esclarece o Comandante do Grupo-Tarefa e da 2ª Divisão da Esquadra, Contra-Almirante Eduardo Augusto Wieland, essa comissão possibilitou a execução de exercícios específicos necessários à qualificação

dos pilotos e das tripulações dos navios. “Todo o exercício foi avaliado. Foram cinco dias de treinamentos e mais de 60 horas de voos, que possibilitaram a qualificação do maior número de pilotos, bem como o adestramento das tripulações dos navios”, conta.

Como parte do treinamento, duas aeronaves AF-1 atuaram como figurativo inimigo e atacaram os meios do Comando da Força de Superfície, possibilitando verificar o funcionamento do sistema de defesa antiaérea dos navios.

O Chefe do Departamento de Operações do NAM “Atlântico”, Capitão de Fragata Carlos Eduardo Pereira de Souza, explica que existe um Centro de Operações de Combate (COC) no navio e que no local é possível receber as informações de todos os sensores, inclusive do radar de busca volumétrica ARTSAN 3D 997, que tem o alcance de detecção de cerca de 250 km. “No COC é possível controlar três aeronaves simultaneamente. Ele também assessora o comandante do navio para o emprego do armamento, tendo em vista que temos a posição da aeronave inimiga no radar. Inclusi-





ve quando a aeronave SH-16 é embarcada, ela dá capacidade ao navio em se engajar em operações antissubmarino”, detalha.

O Terceiro-Sargento Ramon Ferreira Veloso, especialista em direção de tiro, comenta que a Operação foi fundamental porque com as simulações dos ataques aéreos sobre os navios foi possível o aperfeiçoamento e a capacitação dos militares recém-embarcados. “Somos nós quem controlamos remotamente a mira dos canhões do navio e atiramos. Estamos cada vez mais preparados para empregar o Poder Naval, a fim de contribuir para a defesa da Pátria”, assegura.

## 2 mil pousos

Ainda durante a comissão “ADEREX-Aeronaval 2021”, o NAM “Atlântico”, Capitânia da Esquadra, atingiu a expressiva marca de 2 mil pousos em seu convoo. O feito foi alcançado em pouso de aproximação controlada noturna.

Após dois anos e nove meses de incorporação à Marinha do Brasil, pode-se destacar diversas conquistas operativas obtidas por meio desses 2 mil pousos, entre elas, o ressurgimento da aviação embarcada em navios aeródromos na Força Naval e a homologação do navio para operações aéreas noturnas com utilização dos Óculos de Visão Noturna (OVN).

Exercício de Vertrep a bordo da Fragata “Independência”



# Operação “Urano 2021” reforça a interoperabilidade entre as Forças Armadas

A fim de promover a continuidade dos adestramentos, incrementando a interoperabilidade entre as Forças Armadas, a Operação “Urano 2021” teve início no dia 26 de março, exatamente na sequência da Operação “Aderex-Aeronaval 2021”. O Adestramento Conjunto de Emprego de aeronaves de asa rotativa do Exército Brasileiro (EB) e da Força Aérea Brasileira (FAB) a bordo do NAM “Atlântico”, fundeado em Ilha Grande (RJ), deu prosseguimento aos exercícios realizados em outubro de 2020, na Operação “Poseidon”, quando o capitânia da Esquadra recebeu os primeiros pousos e decolagens de aeronaves do EB e da FAB.

De acordo com o Comandante do NAM “Atlântico”, Capitão de Mar e Guerra Mozart Junqueira Ribeiro, o navio

possui capacidade para realizar operações aéreas simultâneas com até três aeronaves. “O que marcou esta operação foi o caráter de rotina. Nós fizemos requalificação de pilotos e aproveitamos para promover outros adestramentos”. Ele ainda destaca a importância da “Urano” para a manutenção da prontidão dos militares. “O ‘Atlântico’ é o maior navio da Marinha e encontra-se com suas equipes de manobra e crash qualificadas. Tivemos, ainda, um pelotão de Fuzileiros Navais embarcado e uma Equipe do Centro de Medicina Operativa da Marinha que capacitou militares para o primeiro atendimento em suporte básico de vida”, afirmou.

O piloto da FAB, Primeiro-Tenente Estevan Langone Baptista, acredita que

esse tipo de exercício é importante para a qualificação e o adestramento das equipagens de asa rotativa para operarem em pouso embarcado. “Ele colabora de forma decisiva para projeção dos vetores aéreos”.

Por meio do exercício Movimento Navio para Terra (MNT), que representa uma tomada de praia, os Fuzileiros Navais mantiveram o nível de prontidão na execução de Operações Anfíbias, na praia de Perequê, em Ilha Grande (RJ). Também foram realizados lançamento e recolhimento dinâmico de Embarcação de Desembarque de Viatura e Pessoal (EDVP). Nas atividades, os Fuzileiros Navais exercitaram procedimentos de desembarque por meio das EDVP.

Aeronaves da Marinha, do Exército e da Força Aérea no convoo do NAM “Atlântico”



# Transmissão do Comando da Marinha é realizada em Brasília

Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos assume como novo Comandante da Marinha

Por: Primeiro-Tenente Luciana Santos de Almeida

O Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos assumiu o Comando da Marinha do Brasil (MB), no dia 9 de abril, cargo exercido até então pelo Almirante de Esquadra Ilques Barbosa Junior. A cerimônia de transmissão do Comando, presidida pelo Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, foi realizada no Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília.

Em suas palavras de despedida, o Almirante Ilques destacou a relevância da posição ocupada e do cumprimento das diretrizes de sua gestão. "Foi mais que um privilégio, foi a realização maior de um marinheiro. Ao assumir a mais alta posição na hierarquia da invicta Marinha de Tamandaré, apresentei as diretrizes que pautariam meu comando: a compreensão de que estamos em contínuo combate

contra ameaças multicomplexas. Essas ameaças foram amplamente divulgadas no Plano Estratégico da Marinha (PEM-2040) e nas diversas oportunidades, em reuniões com diferentes segmentos da sociedade brasileira", disse.

O Almirante destacou, ainda, as ameaças contra as quais a Marinha deve continuar a lutar como crimes ambientais, pandemias e principalmente pela manu-

Foto: Palácio do Planalto

Comandante da Marinha em discurso de assunção



tenção da soberania nacional. “A sociedade brasileira precisa entender o significado e desdobramentos de todas essas ameaças. Tenho a firme convicção da sua importância para a defesa dos interesses do Brasil na Amazônia Azul, da continuidade dos nossos programas estratégicos, obtenção da capacidade operacional plena, construção do núcleo do poder naval e, o mais importante, o Pessoal, nosso maior patrimônio, que na ‘Era do Conhecimento’, tem destacada relevância, no que se refere à capacitação, tanto humanística como tecnológica”, afirmou.

Na ocasião, o Ministro da Defesa, Walter Braga Neto, lembrou fatos da trajetória profissional do Almirante Ilques e apontou os principais avanços alcançados pela Marinha nos últimos anos. O Ministro destacou a força de trabalho da Marinha, além de enfatizar a capacitação técnico-profissional de militares e civis. Ressaltou a aprovação da reforma do sistema de proteção social dos militares das Forças Armadas, da reestruturação e valorização da carreira militar, e a evolução dos programas estratégicos.

“A Marinha avançou em seus principais planos estratégicos, com destaque para o desenvolvimento do Programa de Submarinos, que obteve grandes conquistas com a ativação da Base de Submarinos da Ilha da Madeira, as provas de mar do Submarino ‘Riachuelo’, o lançamento do Submarino ‘Humaitá’ e a integração das seções do Submarino ‘Tonelero’. A ampliação da capacidade operativa da Força foi prevalente no seu comando”, destacou.

Em seu discurso de posse, o Almirante de Esquadra Garnier destacou a continuidade dos esforços conjuntos com o Exército e a Aeronáutica. “Certo estou de que ombreados continuaremos, com os esforços e emprego conjuntos, levados a cabo pelo Estado Maior Conjunto das Forças Armadas, visando à superação de todos os obstáculos e adversidades que venham a se interpor à nossa trajetória. O povo brasileiro certamente conta com suas Forças Armadas, razão pela qual sempre as valorizou e as classificou com elevado grau de confiança”, pontuou.

O novo Comandante da Marinha também defendeu a continuidade da presença da Força em ações de combate à pandemia do novo coronavírus, a fim de salvar vidas e amenizar as dificuldades das famílias brasileiras. “Nossas Forças Armadas têm levado vacinação e assistência aos rincões mais distantes, como ao interior da floresta amazônica, ao pantanal brasileiro e a outras regiões remotas como a Antártica. Auxiliamos na vacinação, transportamos oxigênio, insumos hospitalares, removemos pacientes graves de cidades saturadas, doamos centenas de litros do nosso próprio sangue, distribuimos milhares de cestas básicas aos mais necessitados, descontaminamos inúmeros locais de grande movimento e conduzimos obras sociais variadas. Com a Universidade de São Paulo, a Marinha desenvolveu e produziu, em tempo recorde, respiradores, máscaras, álcool gel, dentre outros. Toda a base industrial de defesa, movimentada por nossas Forças Armadas, está engajada nesse combate e continuará enquanto o inimigo não for vencido”, garantiu.

A cerimônia teve a presença do Presidente da República



# Conheça o Almirante Garnier

O Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos nasceu em 22 de setembro de 1960, no Rio de Janeiro. Orgulha-se de sua longa relação com a Marinha do Brasil, tendo ingressado, aos dez anos de idade, como aluno do curso de formação de operários, na extinta Escola Industrial Comandante Zenethilde Magno de Carvalho.

Graduou-se Técnico em Estruturas Navais, na Escola Técnica do Arsenal de Marinha (AMRJ), em 1977, tendo estagiado nas Fragatas Independência e União, à época em construção na carreira do AMRJ. No mesmo ano iniciou o Curso de Formação de Oficiais da Reserva da Marinha.

Em 1978 ingressou na Escola Naval (Rio de Janeiro-RJ) formando-se em 1981, na primeira colocação no Corpo da Armada. No regresso da viagem de instrução, a bordo do Navio-Escola "Custódio de Mello", em 1982, foi nomeado Segundo-Tenente, vindo a servir na Fragata "Independência", como Ajudante da Divisão de Operações.

Foi promovido ao posto de Primeiro-Tenente, em 31 de agosto de 1984; e em seguida iniciou o Curso de Aperfeiçoamento em Eletrônica para Oficiais, no Centro de Instrução "Almirante Wandenkolk", localizado no Rio de Janeiro (RJ), o qual concluiu, em 1985, com distinção, tendo obtido o primeiro lugar.

Entre os anos de 1981 e 1991, o então Tenente Garnier, desenvolveu suas habilidades operativas servindo a bordo dos navios mais modernos da Esquadra brasileira à época: a Fragata União, a Fragata Independência e o Navio-Escola Brasil, onde ocupou os cargos de Chefe do Departamento e de Encarregado da Divisão de Operações, de Encarregado da Manutenção do Material Eletrônico, de Oficial de Defesa Aérea e Guerra Eletrônica e de Instrutor de Operações de Guardas-Marinhas.

Em 1991, como Capitão-Tenente, foi designado para realizar o Curso de Mestrado em Pesquisa Operacional e Análise de Sistemas na Naval Postgraduate School (NPS), em Monterey-CA, EUA. Após a conclusão do Mestrado, serviu em funções técnicas por cerca de dez anos, quando gerenciou equipes de elevado padrão técnico, desenvolvendo projetos de otimização de recursos, de emprego de Poder Naval, de

jogos para treinamento de Guerra Naval e de implantação de sistemas de tecnologia da informação e comunicações.

O então Capitão de Corveta Garnier concluiu o Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores em 1998, obtendo a primeira colocação. Possui ainda o curso de Master of Business Administration (MBA) em Gestão Internacional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - COPPEAD (2008) e o Curso de Política e Estratégia Marítima da Escola de Guerra Naval, concluído com menção honrosa, em 2008.

Comandou o navio de apoio logístico "Almirante Gastão Motta", o Centro de Apoio a Sistemas Operativos, o Centro de Análises de Sistemas Navais e a Escola de Guerra Naval.

Em 31 de março de 2010 foi promovido ao posto de Contra-Almirante, em 31 de março de 2014 ao posto de Vice-Almirante e em 25 de novembro de 2018 ao posto de Almirante de Esquadra.

No Ministério da Defesa, atuou por mais de dois anos e meio (junho de 2014 a janeiro de 2017) como Assessor Especial Militar do Ministro, tendo servido aos Ministros Celso Amorim, Jaques Wagner, Aldo Rebelo e Raul Jungmann.

Antes de assumir o desafiante cargo de Secretário-Geral do Ministério da Defesa em janeiro de 2019, comandou o 2º Distrito Naval por dois anos, sendo agraciado pela hospitaleira sociedade baiana com: a Comenda 2 de Julho (a maior honraria da Assembleia Legislativa da Bahia), a Medalha Thomé de Souza (Câmara Municipal de Salvador), a Medalha do Mérito Policial-Militar do Estado da Bahia, a Medalha do Mérito Policial Civil do Estado da Bahia, a Medalha Especial de Mérito da Magistratura da Bahia - TJBA 410 anos, a Medalha Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho da Bahia - Comenda Ministro Coqueijo Costa e a Medalha Devocional do Senhor Bom Jesus do Bonfim; além dos títulos de cidadão soteropolitano e cidadão baiano, que muito o lisonjeiam.

O Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos foi indicado pelo Presidente da República no dia 31 de março de



2021 para assumir o Cargo da Comandante da Marinha.

É coautor de dois livros na área de gestão de logística e da cadeia de suprimentos. Atuou como palestrante convidado de logística e gerenciamento de projetos, por mais de doze anos, nos programas de graduação e de pós-graduação da Fundação Getúlio Vargas.

Em 2014, teve seu nome incluído no rol de ex-alunos distintos da U.S. Naval Postgraduate School.

Marido de Selma, pai de Almir Junior e filho de Wilson Santos e de Sulayr Garnier.

O Almirante Garnier possui mais de 950 dias de mar, tendo sido condecorado com a Medalha Mérito Marinheiro (duas âncoras). Possui ainda vários prêmios e condecorações, incluindo-se a Medalha Ordem do Mérito da Defesa (Grã-Cruz); a Medalha Ordem do Mérito Naval (Grã-Cruz); a Medalha Ordem do Mérito Militar (Grande-Oficial); a Medalha Ordem do Mérito Aeronáutico (Grande-Oficial); a Medalha Ordem de Rio Branco (Grã-Cruz); a Medalha Mérito Judiciário Militar; a Medalha Mérito Desportivo Militar; a Medalha da Vitória; a Medalha Mérito Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas; a Medalha do Mérito Marechal Cordeiro de Farias; a Medalha Militar e Passador de Platina; a Medalha Mérito do Pacificador; a Medalha Mérito Santos Dumont; a Medalha Mérito Tamandaré; e Medalhas-Prêmio Conde de Anadia, Almirante Marques de Leão e Escola de Guerra Naval, por suas primeiras colocações na Escola Naval, no Curso de Aperfeiçoamento em Eletrônica e no Curso de Estado-Maior, entre outras Medalhas-Prêmios concedidas por Marinhas amigas.



Ouçe o podcast com o Diretor do CCSM, Almirante Lampert



Departamento atende diariamente a demandas da imprensa

### Linha do tempo da Comunicação Social da Marinha

Periódico Noticiário Naval – “Nomar”



1965

Versão digital do Nomar



2005

Manual de Comunicação Social da Marinha (EMA-860)



2006

1º Plano de Comunicação Social da Marinha



2010

Sala de Imprensa na Internet



2010

1961



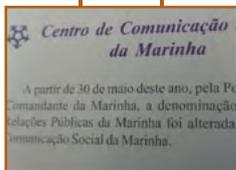
Criação do Serviço de Relações Públicas da Marinha (SRPM)

1997



Site oficial da Marinha na Internet

2006



SRPM passa a se chamar Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM)

2009



Novas instalações do CCSM em Brasília

2010



TV Marinha na Web

# Comunicação Social na Marinha

Evolução em 60 anos de história

Por: Primeiro-Tenente Luciana Santos de Almeida



Perfis oficiais da Marinha no Twitter, Facebook, Flickr e YouTube



2011

Sistema de Informações ao Cidadão da Marinha



2012

Aplicativo da Marinha para dispositivos móveis



2016

Série "Isso é Marinha"



2020

2010



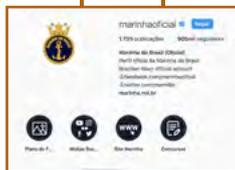
CCSM-Rio

2011



Rádio Marinha

2015



Instagram da Marinha

2020



Podcast "A Todo Pano"

2021



Portal da Marinha na Intranet



TV Marinha na Web durante cobertura de operação em Navio-Aeródromo Multiprósito "Atlântico"

A Comunicação Social na Marinha acaba de completar 60 anos. Em 1961, foi criado o Serviço de Relações Públicas da Marinha (SRPM) em um esforço para aproximar a Força dos seus públicos de interesse. Nessas seis décadas, as práticas de Comunicação Social evoluíram e a Marinha acompanhou esse progresso. Em 2006, o SRPM passou a se chamar Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM). Atualmente, o CCSM possui sedes em Brasília (DF) e no Rio de Janeiro (RJ).

O Capitão de Corveta (AA) Francisco Pinheiro de Sousa – da área de Tecnologia da Informação – acompanhou essa transição. Em 2004, como Sargento, foi designado para servir no SRPM, na Divisão de Internet em que permanece até hoje. Ele conta que o SRPM tinha, à época, dez oficiais e uma área restrita, e mesmo assim conseguiu avançar e adquirir a robusta estrutura atual. “Precisávamos acompanhar as mudanças tecnológicas e as transformações sociais. Crescemos bastante! Em 2008, ausentei-me do CCSM para realizar o curso de oficial. Quando voltei, em 2010, tínhamos cerca de 30 oficiais. Hoje, nossa tripula-

ção tem mais de 100 pessoas e muitos desafios”, compara.

Quem também acompanhou as evoluções físicas, estruturais e administrativas foi o Suboficial Inael Fernando Ferreira Cerqueira, que embarcou na organização militar em 2007, e viu de perto, no ano seguinte, o que ele chama de “revolução”. “Toda essa transição aconteceu de forma muito rápida. Éramos dirigidos por um Capitão de Mar e Guerra e, em abril de 2008, a direção passou a ser de um Contra-Almirante. De lá pra cá, houve uma revolução em tudo que se fazia relacionado à comunicação social; um progresso muito grande”, descreve.

O Vice-Almirante (Refº) Domingos Savio Almeida Nogueira, diretor do Centro entre 2008 e 2010, conta que um dos principais desafios enfrentados no início do CCSM dizia respeito à assessoria de imprensa. “A Diretoria de Portos e Costas era o setor mais demandado pelos jornalistas, especialmente na parte de concursos, habilitação para condução de embarcações e acidentes da navegação. Outros desafios superados foram os lançamentos de livros, revistas e o aprimoramento das relações públicas”, relembra. Para ele, a inserção da comu-

nicação social é essencial para o sucesso em qualquer área. “Quem vai para a comunicação social se apaixona, como eu, e percebe que não vive sem, porque ela está presente em todo lugar e, principalmente, no ambiente militar, onde faz parte da liderança. Para liderar tem que ter uma boa comunicação”, assegura.

Na avaliação do atual diretor do CCSM, Contra-Almirante João Alberto de Araujo Lampert, a Comunicação Social na MB está refletindo, com assertividade, seu papel estratégico ao desenvolver relacionamentos, promover parcerias e, sobretudo, divulgar continuamente, com transparência, as tarefas executadas em todos os ambientes de atuação da Força. Ele afirma que a inserção da Ação Estratégica de Comunicação no Plano Estratégico da Marinha (PEM-2040) traduz o valor atribuído a essa atividade nos planejamentos de alto nível da Força. “Nessas seis décadas, o CCSM esteve em permanente modificação, quer pelo aprimoramento de pessoal e o paulatino ingresso de profissionais em seus quadros, quer pela melhoria na sua infraestrutura. Destacam-se a criação de novos canais de comunicação, a reorientação das campanhas de divulgação institucional, a

reformulação gráfica e editorial dos produtos de comunicação, além do fomento de cultura analítica, com emprego de ferramentas tecnológicas e capacitação, consolidando o papel de assessoria direta ao Comandante da Marinha”, salienta.

### Produtos e canais

Acompanhando as tendências e transformações tecnológicas, o portfólio de produtos desenvolvidos pelo CCSM aumentou. Com o advento da internet, surgiram novos canais e produtos e a interação com a sociedade se fortaleceu. O periódico “Nomar”, uma das marcas registradas do Centro, foi lançado em 1965. O então “Noticiário Naval” passou a se chamar “Nomar” por sugestão de um leitor e permanece vivo até os dias de hoje, também na versão digital. Em 1997, o CCSM deu um grande salto com a criação do site da Marinha. O novo canal possibilitou unir todas as informações sobre a Força em um único espaço, com atualização em tempo real. Em 2010, foi criada a Sala de Imprensa na internet, para agilizar o acesso de jornalistas à notas e *press releases* produzidos pelo Centro.

Também em 2010, a TV Marinha na *Web* iniciou suas atividades, com cobertura de eventos institucionais. Em 2011, foi inaugurada a Rádio Marinha, hoje presente em seis localidades estratégicas, com Frequência Modulada, e também na internet. No mesmo ano, a Marinha entrou nas mídias sociais e, atualmente, possui perfis oficiais no *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, *YouTube* e *Flickr*. Em 2012, foi disponibilizado o Sistema de Informações ao Cidadão da Marinha. E, na mesma linha de aproximação com a sociedade, o CCSM lançou, em 2016, o aplicativo da MB para dispositivos móveis.

Mais recentemente, ocorreu a estreia da série “Isso é Marinha” no YouTube, que está em sua segunda temporada, e o lançamento do *podcast* “A Todo Pano”, o primeiro conteúdo *on-demand* em áudio da MB para a internet. E, ainda no primeiro semestre deste ano, o Centro dará um grande passo no incremento da comunicação com o público interno, com a implantação do Portal da Marinha na intranet.

O investimento na diversificação de canais e produtos tem sido constante

e a busca pela preservação da imagem da Marinha permanente. Para o Almirante de Esquadra Flávio Augusto Viana Rocha, que dirigiu o CCSM entre 2015 e 2018, a missão da organização militar é desafiadora, principalmente pela responsabilidade de mostrar o árduo trabalho de marinheiros e fuzileiros navais “longe dos olhos da sociedade”, em ações marítimas, ambientes anfíbios ou ribeirinhos. “Quem efetivamente leva a imagem da nossa Marinha é a atividade de comunicação social. E temos conseguido manter essa imagem à altura das tradições da Força”, afirma.

Ao longo de seis décadas, a Comunicação Social na Marinha passou por intensas transformações. Evoluções tecnológicas, de processos e procedimentos, levaram a uma comunicação estratégica, como define o diretor do CCSM, Almirante Lampert. “Hoje, temos uma comunicação proativa, que customiza seus públicos, que fala a linguagem de todos e, principalmente, que contribui para que a Marinha atinja seus objetivos estratégicos, por meio da Comunicação Social”, finaliza.

O periódico “Nomar” é uma das marcas registradas do CCSM



# Marinha apoia campanha de vacinação do Governo Federal

Militares atuam na distribuição e aplicação da vacina contra a Covid-19 em diversas localidades do País

Por: Primeiro-Tenente Luciana Santos de Almeida



A Marinha do Brasil (MB), que desde março de 2020, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Defesa, tem realizado desinfecção de espaços públicos, campanhas de doação de sangue, confecção de máscaras, protetores faciais e respiradores de baixo custo e transporte desses equipamentos e de tanques com capacidade de 90 mil m<sup>3</sup> de oxigênio líquido, passou a atuar também na linha de frente da imunização contra o novo coronavírus. Em apoio à Campanha de Vacinação do Governo Federal, foram inaugurados, na segunda quinzena de abril, dois postos de vacinação contra a Covid-19 em organizações militares da Marinha no Rio de Janeiro. No posto em funcionamento no Espaço Cultural da Marinha (ECM) estão sendo empregados 80 militares, além de viaturas administrativas. Enquanto no posto instalado no Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves, em Campo Grande, 90 militares prestam atendimento à população.

Todo esse esforço visa contribuir com a execução do Plano Nacional de Imunização, do Ministério da Saúde, a fim de vacinar o maior número de cidadãos, no menor prazo. Para receber a vacina em um dos postos coordenados pela MB, a população deve acompanhar o calendário oficial estabelecido pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. O número de doses a serem aplicadas e os grupos previstos para o plano de vacinação estão a cargo da Secretaria Municipal de Saúde.





Equipes de vacinadores da Secretaria de Saúde de Manaus levados pelo NAsH "Soares de Meirelles"

Em estados como o Pará, as ações de imunização iniciaram em março, quando militares da Marinha apoiaram a Secretaria Municipal de Saúde de Belém na aplicação da 2ª dose da vacina para idosos entre 60 e 67 anos. A Secretaria Municipal de Saúde do Rio Grande (RS) também recebeu apoio de pessoal militar nas aplicações para a faixa etária de 62 e 63 anos, por meio do sistema *drive thru*. Em Manaus (AM), a Marinha segue com o apoio logístico à Campanha Nacional de Vacinação.

Um dos maiores desafios nessa pandemia, tem sido levar a vacina de prevenção à Covid-19 às comunidades rurais, ribeirinhas e indígenas, por conta do difícil acesso a essas áreas por via fluvial. A depender do período do ano, deve ser considerado o regime de cheias e vazantes de cada rio, o que influencia diretamente na segurança da navegação. É neste contexto que a Marinha atua de forma singular. Nos primeiros meses de 2021, a MB apoiou a logística do transporte, distribuição e aplicação de imunizantes junto a longínquas comunidades nos estados do Amazonas e Amapá.

Os Navios de Assistência Hospitalar (NAsH) "Carlos Chagas" e "Soares de Meirelles", subordinados ao Comando da Flotilha do Amazonas, partiram do Cais da Estação Naval do Rio Negro, em Manaus (AM), no dia 8 de março, levando doses de vacinas contra o coronavírus para moradores de comunidades rurais, pertencentes ao grupo prioritário, e idosos que ainda não haviam sido vacinados.

Os navios transportaram, ainda, equipes de vacinadores da Prefeitura de Manaus, em conjunto com o 1º Batalhão de Operações Ribeirinhas, organização militar subordinada ao Comando do 9º Distrito Naval (Com9ºDN). Ao todo, dez equipes de vacinadores e registradores fizeram visitas domiciliares aos idosos já cadastrados pelos agentes comunitários de saúde, que atuam diariamente nestas localidades. As doses foram enviadas pelo Ministério da Saúde, visando ampliar a cobertura vacinal no norte do País, e atenderam 1.798 pessoas das comunidades de Apuá, Lago do Anumã, Tarumã Mirim e Tarumã Açú.

### Força-Tarefa

O apoio prestado pelos navios da MB à Secretaria Municipal de Saúde de Manaus decorre da dificuldade logística de acesso aos locais e faz parte da Operação "Covid-19", deflagrada pelo Ministério da Defesa, em coordenação com o Comando Conjunto Amazônia.

"Essa é uma campanha de vacinação diferente de todas as outras que já fizemos. Como estamos recebendo as doses de forma gradual, buscamos alternativas que nos permitam alcançar esse público o mais rápido possível. Com essa parceria, a logística e segurança para vacinarmos as pessoas, que moram em lugares distantes de nossa cidade e que são da abrangência do município, são garantidas", explicou a Secretária Municipal de Saúde interina, Aline Rosa Martins.

Com duração de cinco dias, a missão teve o envolvimento de militares das tripulações dos navios, do pessoal do Comando da Flotilha e do 1º Batalhão de Operações Ribeirinhas, com as Embarcações de Transporte de Tropa, que deram suporte às ações de apoio à vacinação na área rural de Manaus (AM).



Um dos postos de vacinação está funcionando no Espaço Cultural da Marinha, no Rio de Janeiro



De acordo com o Comandante da Flotilha do Amazonas, Capitão de Mar e Guerra Carlos Eduardo Lopes da Cruz, a vacinação da população idosa, que era o objetivo principal da missão, foi bem-sucedida por alcançar esse público em 27 comunidades de difícil acesso. “O apoio dos NAsH permitiu armazenar as vacinas em segurança, dar mobilidade às equipes, por meio das nossas embarcações orgânicas”, afirmou.

O NAsH “Carlos Chagas” levou as equipes às comunidades às margens do Rio Negro, enquanto o NAsH “Soares de Meirelles” apoiou as ações nas margens do Rio Amazonas. Já as embarcações do 1º Batalhão de Operações Ribeirinhas ficaram à disposição da vacinação em igarapés. O Comandante de Operações do Com9ºDN, Capitão de Fragata Jorge Henrique Correia de Sá, explica que a estrutura dos navios de assistência hospitalar foi essencial para o cumprimento

da missão. “Os transportes convencionais podem alcançar as comunidades mais distantes em duas ou três horas, mas a vantagem do apoio dos navios da Marinha é a permanência. Com as instalações adequadas a bordo, as equipes puderam permanecer na área rural, estendendo o tempo disponível e garantindo a vacinação para um número maior de idosos em menos tempo”, destacou.

Uma das idosas vacinadas no interior do Amazonas foi Francisca Gusmão, de 65 anos, que mora na Comunidade Nossa Senhora do Livramento. “Eu agradeço a Deus pela parceria da Marinha, que sempre nos apoia quando vem para cá. Isso é muito importante para essa linda comunidade”, disse.

#### Atuação em Tabatinga e Manaus

Em apoio à Prefeitura Municipal de Tabatinga (AM), a Capitania Fluvial de Tabatinga (CFT) já realizou o transpor-

te de 1.650 doses de vacina, recebidas pela Fundação de Vigilância em Saúde de Manaus, que foram destinadas à população idosa das áreas urbanas e rurais e aos profissionais de saúde locais. A solicitação foi feita pela Coordenação Municipal de Imunização à Covid-19 que pretende cumprir o Cronograma Nacional de Imunização da 1ª fase com o apoio da Marinha.

Além disso, o Comando da Flotilha do Amazonas, o 1º Batalhão de Operações Ribeirinhas e a Estação Naval do Rio Negro prestaram apoio à Secretaria Municipal de Saúde na Campanha de Vacinação contra a Covid-19, em Manaus. A equipe de militares atuou na triagem da fila dos postos de vacinação, auxiliando na organização das prioridades e verificação de documentos.

Atividades como essas de apoio à imunização de comunidades mais afastadas estão inseridas no contexto

Aeronave UH-15A leva equipe de vacinadores para imunizar indígenas das aldeias Yuyraretá e Mukuru





No Rio de Janeiro, a população deverá acompanhar o calendário oficial de vacinação estabelecido pela Prefeitura Municipal



estratégico de integração nacional e de desenvolvimento da região. Além disso, proporcionam atendimento onde ainda não existe de forma regular por parte dos órgãos públicos de saúde, em virtude da dificuldade de acesso.

Nesse sentido, o emprego dos meios flutuantes da Marinha - por suas características de grande mobilidade, versatilidade e capacidade de permanecer por longo período em áreas muito extensas e afastadas dos grandes centros - permite a utilização, de forma eficaz, de toda a estrutura de saúde previamente planejada, o que contribui para a melhoria da assistência à saúde e qualidade de vida dos brasileiros que vivem na região, especialmente frente ao cenário atual de pandemia.

#### Aldeias indígenas

O 2º Esquadrão de Helicópteros de Emprego-Geral (EsqdHU-2) participou da distribuição de vacinas para as aldeias indígenas do Amapá, com a aeronave UH-15A "Super Cougar", sob a coordenação do Comando Conjunto Norte. A

missão teve início com o deslocamento da aeronave de São Pedro da Aldeia (RJ), que percorreu uma distância de 2.944 km até Macapá (AP), onde a equipe passou a compor a missão de distribuição e apoio na aplicação de doses da vacina contra a Covid-19. Durante a ação, finalizada em 4 de março, foram atendidas as aldeias indígenas Yuraretá e Mukuru, localizadas a 220 km da capital.

Nessas localidades, agentes da Secretaria Especial da Saúde Indígena, que estavam na aeronave, vacinaram 44 indígenas maiores de 18 anos. "A participação do Esquadrão HU-41 no transporte de material e pessoal responsável pela aplicação de vacinas nas aldeias Yuraretá e Mukuru é, sem dúvida, um motivo de grande orgulho e satisfação para esta unidade aérea da Marinha. O emprego das aeronaves confere maior agilidade e segurança no processo de vacinação, permitindo que a imunização chegue às populações mais isoladas", destacou o Capitão de Fragata Wesley Gonçalves da Cruz, Comandante do 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Norte.

# PROADSUMUS

## A ampliação do poder de combate do Corpo de Fuzileiros Navais

Por: Capitão-Tenente Fernanda Araujo de Castro

Uma das grandes conquistas celebradas pela Marinha do Brasil (MB) no desafiador ano de 2020 foi o lançamento do PROADSUMUS, o subprograma do Programa Estratégico Construção do Núcleo do Poder Naval. O PROADSUMUS foi criado para consolidar e ampliar a capacidade operativa do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), garantindo-lhe atuar como a Força de caráter anfíbio e expedicionário por excelência, contribuindo com o incremento do Poder Naval na execução de um amplo espectro de operações mi-

litares, conforme previsto na Doutrina Militar Naval.

Apostando no uso da tecnologia de ponta, o Programa prevê, ao longo dos próximos 20 anos, a aquisição de meios como: metralhadoras, morteiros, mísseis anticarro, viaturas operativas para emprego em qualquer terreno, carros de combate, material de artilharia antiaérea e de campanha, radar de controle aerotático e material de transposição de obstáculos.

De acordo com o Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, Almi-

rante de Esquadra (FN) Paulo Martino Zuccaro, a aquisição desses meios assegurará ao CFN a capacidade de atuar na proteção da Amazônia Azul; em Operações Ribeirinhas; na defesa de instalações portuárias, ilhas e arquipélagos; na Garantia da Lei e da Ordem (GLO); em ações de cooperação com a Defesa Civil; em apoio à Política Externa, especialmente por meio da participação em operações de paz e de assistência humanitária; e em outras situações que demandem seu emprego. “As tropas de Fuzileiros Navais, por constituírem

Novo Carro Lagarta Anfíbio



forças anfíbias, expedicionárias, leves e em permanente prontidão, necessitam de sistemas de combate com alta confiabilidade, atendendo a estritos requisitos operacionais e que agregam elevada tecnologia”, salientou.

Uma das aquisições do PROADSUMUS foi formalizada, em 5 de outubro de 2020, entre a MB e o Governo dos Estados Unidos. O contrato prevê a obtenção de um sistema composto por 12 Viaturas Blindadas Leves Sobre Rodas 4x4 *Joint Light Tactical Vehicle* (JLTV), bem como o estabelecimento de estrutura de manutenção com transferência de conhecimento, cursos necessários à operação das viaturas, sobressalentes e ferramentais. O início das entregas está previsto para 2022.

Por ocasião da aquisição, o Comandante do Material de Fuzileiros Navais, Vice-Almirante (FN) Renato Rangel Ferreira, destacou que a Viatura Blindada Leve JLTV é um projeto no “estado da arte” das Forças Armadas dos Estados Unidos, que incorpora elevados ganhos tecnológicos para atender às demandas

operativas da atualidade. “Esta aquisição representa considerável ampliação do poder de combate dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais. A blindagem, aliada à mobilidade, ao poder de fogo e à capacidade de comando e controle destas viaturas, possibilitará o incremento da condução de Operações Anfíbias, assim como Operações de GLO e Missões de Paz”, disse.

No mês seguinte, a MB celebrou outro importante contrato, desta vez com a empresa alemã Daimler Truck AG, para a aquisição de 90 caminhões UNIMOG 5000, entre 2021 e 2027, incluindo veículos de transporte de tropas e material, cisternas de água e combustível, frigoríficas e basculantes. Os veículos são apropriados a operações em qualquer terreno e indicados, especialmente, para as operações anfíbias realizadas por tropas do CFN.

Outras recentes conquistas do PROADSUMUS são a obtenção do Sistema Integrado de Comando e Controle da Marinha do Brasil (SIC2MB), que permitirá o acompanhamento efetivo

das ações em curso; os Carros Largata Anfíbios (CLAnf) versão RAM/RS, que já estão em operação no CFN; o Centro de Treinamento de Escape, previsto para ser recebido a partir de 2025; o Sistema de Abertura de Brechas, com previsão de recebimento em 2023; e o Sistema de Armas Leves, que renovará parte do acervo das armas de apoio do CFN.

Atualmente, estão sendo iniciados os processos para obtenção de viaturas operativas leves não blindadas; carros de combate; baterias de artilharia de campanha; Equipagens de Proteção Balística Individual (EPBI); Ponte Anfíbia; Radar de Controle Aerotático; mísseis superfície-ar para baixa altura; além da ampliação do Batalhão de Viaturas Anfíbias.

O incremento de meios no CFN também demandará a capacitação de pessoal e a readequação das infraestruturas de apoio, segundo o Almirante de Esquadra (FN) Zuccaro. “Historicamente, o contato com novas tecnologias trouxe evolução na capacitação de nosso pessoal. Por oferecerem recursos inéditos, os sistemas exigirão de nossos militares o domínio de matérias interdisciplinares”, pontuou.

A partir de 2041, o Programa manterá seu caráter de subprograma estratégico, e terá seu planejamento voltado para manter as capacidades do CFN no nível alcançado, além de ampliá-las conforme necessário, de acordo com a evolução da tecnologia militar.

O Comandante-Geral do CFN frisou que o PROADSUMUS não tem previsão de término e justificará, de forma eloquente, a denominação de programa, e não de projeto, pois considerará a vida útil dos novos meios e a incessante evolução tecnológica, que demandarão contínua renovação do acervo bélico da Força. “O PROADSUMUS possui caráter permanente e será reiteradamente revisto, modificado e atualizado, possibilitando ao CFN permanecer no lugar que lhe corresponde, por direito e por vocação: na Vanguarda que é Honra e Dever!”, concluiu.



## Navio de Pesquisa Hidroceanográfico "Vital de Oliveira" estuda os limites da Amazônia Azul

A localização da Elevação do Rio Grande é de grande importância para o País

Por: Primeiro-Tenente Felipe Nogueira Azevedo Lemos



Lançamento do batitermógrafo por pesquisadora embarcada

O Navio de Pesquisa Hidroceanográfico "Vital de Oliveira" passou 26 dias pesquisando a Elevação do Rio Grande (ERG), de 12 de março a 6 de abril. A 1.500 quilômetros da costa, a ERG é uma região no extremo sudeste da Amazônia Azul e a última fronteira do Brasil no mar.

Amazônia Azul é a denominação do território marítimo brasileiro referente à soma da Zona Econômica Exclusiva com a Plataforma Continental do Brasil. A primeira diz respeito aos recursos presentes na água e se estende até 200 milhas náuticas da costa, já a segunda, é local onde reside a importância da pesquisa do "Vital de Oliveira" e diz respeito ao solo e subsolo marinhos já amplamente estudados desde a década de 1990, sob a coordenação do Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (LEPLAC).

A Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, assinada e ratificada pelo Brasil, estabelece que em determinadas circunstâncias, a Plataforma Continental de um país pode estender-se além das 200 milhas náuticas. O Brasil já obteve sucesso em demonstrar cientificamente essas circunstâncias em diversos trechos do litoral e os pesquisadores embarcados buscam mais informações para contribuir com o embasamento jurídico para a expansão na área da ERG.

A Elevação do Rio Grande é particularmente importante para a Amazônia

Azul pelas suas riquezas minerais. Sua localização é muito próxima à região do pré-sal. A coleta de dados também buscou identificar e avaliar a potencialidade mineral. Os equipamentos científicos do navio cobriram uma área de 58.320 km<sup>2</sup> em todo o contorno da ERG, que representa uma área uma vez e meia maior que o estado do Rio de Janeiro.

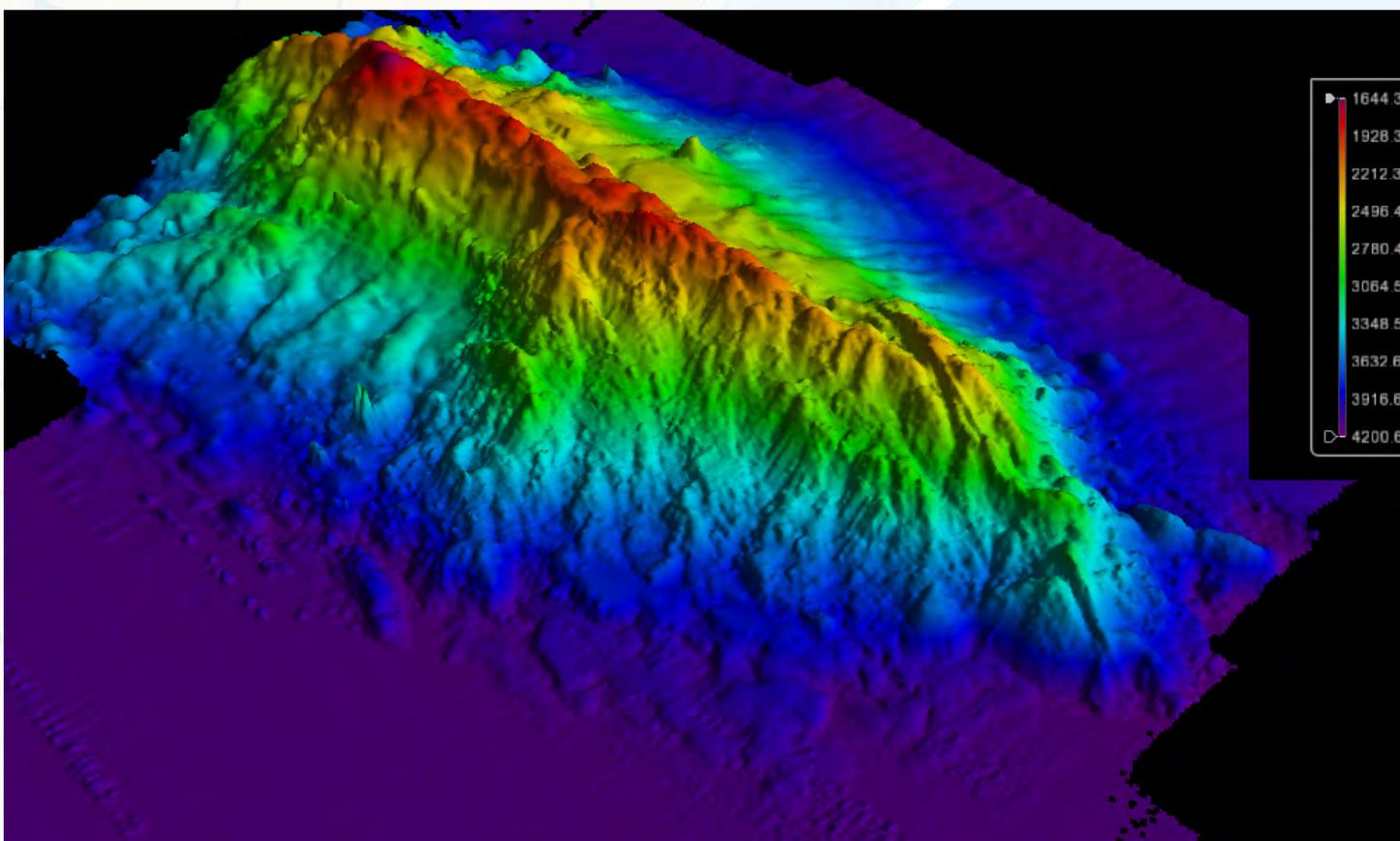
As equipes do Serviço Geológico do Brasil e do LEPLAC, além de nove alunos de Graduação e Pós-Graduação de diferentes cursos de geociências da Universidade de São Paulo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da Universidade de Brasília permaneceram embarcados, em quarentena, por 14 dias antes do início da viagem, cumprindo todos os protocolos de segurança estabelecidos para enfrentamento da Covid-19.

A participação dos alunos contribuiu para a formação e capacitação desses futuros profissionais e possibilitou estreitar os laços entre a Marinha e as instituições de ensino, estabelecendo mais um marco no desenvolvimento científico com a participação do moderno laboratório nacional embarcado, o "Vital de Oliveira", que completou seis anos no dia 24 de março.

Navio de Pesquisa Hidroceanográfico "Vital de Oliveira" coletou dados científicos na ERG



Superfície tridimensional do solo submarino da ERG medida e processada pelo navio





### **Dia Mundial da Água inspira iniciativas de conscientização**

No Dia Mundial da Água, 22 de março, a Diretoria-Geral de Navegação, a Diretoria de Portos e Costas, a Secretaria Interministerial de Recursos do Mar, o Instituto Ecológico Aqualung, a Confederação Brasileira de Voluntariado Empresarial, o Museu do Amanhã e a Rio Star promoveram diversas iniciativas em alusão à data. Dentre as ações, o Museu do Amanhã foi iluminado em tom azul e a Rio Star (a roda gigante do Rio de Janeiro) recebeu a projeção da hashtag #MarLimpoéVida, ampliando o alcance da mensagem e a valorização da Mentalidade Marítima e da Amazônia Azul. Já o webinar “Mar Limpo: Qual a minha parte? – Contribuições da sociedade para evitar a poluição nos oceanos” mobilizou representantes da Academia, do setor empresarial e do Governo e apresentou diversas iniciativas e perspectivas de boas práticas de utilização dos recursos hídricos e o uso consciente da água.



### **Submarino "Tupi" recebe submarinista da Marinha dos Estados Unidos da América**

O Submarino "Tupi" recebeu a Capitão-Tenente Taylor Butler, submarinista da Marinha dos Estados Unidos da América, que acompanhou operações no mar, de 1º a 5 de março. O destaque faz parte do Plano de Engajamento entre as Forças de Submarinos dos dois países, e tem como objetivo o incremento na interoperabilidade entre as Marinhas que mantêm laços operacionais de longa data.



### **Marinha cria o 1º Esquadrão de Aeronaves Remotamente Pilotadas de Esclarecimento**

No dia 30 de março, foi publicada no Diário Oficial da União a Portaria nº 90/MB/MD criando o 1º Esquadrão de Aeronaves Remotamente Pilotadas de Esclarecimento. O novo Esquadrão será subordinado ao Comando da Força Aeronaval, com sede em São Pedro da Aldeia (RJ), e terá o propósito de contribuir com o processo decisório de planejamento e emprego do Poder Naval por meio de Aeronaves Remotamente Pilotadas. Além de marco na história da Aviação Naval, sua criação visa à ampliação da capacidade operacional dos navios da Marinha em missões de reconhecimento, vigilância e inteligência.



### **Marinha apreende embarcação venezuelana por pesca ilegal nas Águas Jurisdicionais Brasileiras**

O Navio-Patrolha “Bocaina”, subordinado ao Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte, apreendeu, no dia 18 de março, um barco de bandeira venezuelana, que realizava atividade de pesca ilegal nas Águas Jurisdicionais Brasileiras. A ação ocorreu durante patrulha naval no litoral do estado do Amapá, em coordenação com o Comando do 4º Distrito Naval e o Centro Integrado de Segurança Marítima. A embarcação transportava mais de quatro toneladas de pescado sem licença para esse tipo de atividade. O barco foi apresentado à Capitania dos Portos do Amapá e demais órgãos competentes.

### **Marinha apreende embarcação irregular com seis toneladas de pescado no Oiapoque (AP)**

No dia 18 março, durante fiscalização do tráfego aquaviário na Vila Taparabô, no Rio Oiapoque (AP), a equipe de inspeção naval da Agência da Capitania dos Portos no Oiapoque abordou uma embarcação de pesca com diversas irregularidades, dentre elas a ausência de tripulantes habilitados, de licença de pesca e de dispositivo Programa Nacional de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite, utilizado para monitoramento, gestão pesqueira e controle das operações da frota pesqueira permissionada pelo Ministério da Pesca e Aquicultura. A embarcação, que transportava seis toneladas de pescado, foi apreendida.



### **Corpo de Fuzileiros Navais comemora 213 anos**

Para marcar os 213 anos do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), comemorados no dia 7 de março, a Marinha transmitiu, em seu canal oficial no YouTube, uma apresentação especial. Atrações musicais, culturais e exibição de vídeos e projeções mapeadas foram intercaladas por narrativas que contaram um pouco da história do CFN. A tradicional Banda Marcial do CFN, caracterizada por formar figuras enquanto executa dobrados militares, foi uma das atrações, assim como a Banda Sinfônica do CFN, que fez uma apresentação com repertório variado. Em paralelo, um dos principais cartões-postais do Rio de Janeiro (RJ), o Cristo Redentor, foi iluminado em homenagem à data.



### **Navio-Patrolha “Guajará” apreende embarcações pesqueiras irregulares**

O Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sul-Sudeste apreendeu quatro embarcações pesqueiras, com emprego do Navio-Patrolha “Guajará”, entre os dias 22 e 24 de março. Na primeira ocasião, dois pesqueiros que transportavam 60 toneladas de pescado irregular foram escoltados até o Cais da Capitania dos Portos de São Paulo, onde a carga foi apreendida e as embarcações notificadas. Na sequência, foi a vez de outras duas embarcações que realizavam atividades de pesca dentro da área de segurança da Plataforma “Mexilhão”, sendo que um dos condutores não possuía habilitação. As embarcações foram escoltadas e notificadas pela Delegacia da Capitania dos Portos em São Sebastião (SP) e tiveram a carga apreendida.



### **Corpo de Intendentes da Marinha comemora seu 251º Aniversário**

O Corpo de Intendentes da Marinha celebrou, no dia 3 de março, os 251 anos de criação da Intendência da Marinha, em cerimônia realizada na Praça do Acanto, no Rio de Janeiro (RJ). Durante o evento, foi efetuada a outorga do Título de “Intendente Honorário” a militares da ativa e da reserva, além de autoridades e servidores civis, que dedicaram parcela considerável de suas atividades ou contribuíram de forma marcante para a consecução das tarefas atinentes à Intendência da Marinha. Ainda durante a cerimônia, ocorreu o descerramento da placa do Obelisco Comemorativo à Intendência.



# A chegada da Esquadra de Cabral ao Brasil e a relevância do Poder Naval no projeto expansionista português

**Por:** Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha

Quando a esquadra de dez naus e três navios menores sob o comando do Capitão-Mor Pedro Álvares Cabral retornou a Lisboa, em 1501, estava reduzida a seis navios, porém repletos de especiarias que renderiam bons lucros à Coroa portuguesa. Mesmo com a perda de quase metade de seus navios e o ataque de árabes e hindus à feitoria estabelecida em Calicute (onde morreram dezenas de portugueses, dentre eles o escrivão Pero Vaz de Caminha), o Rei de Portugal, D. Manuel, concedeu ao comandante daquela esquadra uma tença de 30.000 réis.

A repercussão da expedição comandada por Cabral foi, com certeza, menor do que a empreendida por Vasco da Gama entre 1497 e 1498, esta a primeira viagem marítima para as Índias circunavegando o continente africano. No século XVI, o interesse econômico português no domínio do comércio de especiarias com o Oriente obscurecia a descoberta de novas terras a oeste. Contudo, atualmente a importância de Cabral é reconhecida na historiografia portuguesa tanto quanto o é na brasileira por ter sido esta a esquadra que chegou ao atual Porto Seguro, em 22 de abril de 1500.

Em 1502, foi organizada uma terceira esquadra às Índias, que partiu

de Lisboa sob o comando de Vasco da Gama. Porém, conforme discorreu o Almirante Max Justo Guedes, um dos grandes historiadores da Expansão Marítima Portuguesa dos séc. XV e XVI, em sua obra *O Descobrimento do Brasil*, “no ano de 1502 deveria Cabral comandar poderosíssima armada (20 velas), mas susceptibilidades quanto ao comando independente atribuído a Vicente Sodré de cinco daquelas velas levaram D. Manuel a tirar-lhe ‘por justos respetos’ a capitania-mor”.

Não se sabe por quais motivos Cabral perdeu os favores reais, embora não tenha deixado de receber a tença concedida pelo rei, que permaneceu sendo paga a sua viúva, D. Isabel de Castro, quando ele veio a falecer. O que fica patente é que a chegada dos portugueses à costa baiana, o início do nosso Período Colonial, foi uma conquista menor frente ao grande projeto do Império Marítimo Português. Aquela pequena monarquia, com o seu processo original de expansão e enriquecimento pelo uso e controle do mar, ensinou um novo tipo de Império, onde não importava tanto o domínio territorial, mas o controle de linhas de comunicação marítima e de entrepostos no além-mar onde bens de alto

valor no mercado europeu eram adquiridos a baixíssimo custo.

Durante o tempo de vida de Cabral, a expansão ultramarina portuguesa atingiu o auge, o negócio das especiarias do Oriente, antes levadas para a Arábia e para o Egito pelos árabes e dali transportadas aos países europeus, por intermédio de Veneza e Gênova, concentrou-se nas novas rotas abertas pelos portugueses, deslocando o foco do comércio mundial do Mediterrâneo para o Oceano Atlântico.

Embora seja fácil, para nós marheiros do século XXI, reconhecer no projeto português a constituição de um Poder Naval dedicado à conquista dos objetivos nacionais, há que se delimitar um aspecto histórico importante, não havia uma marinha de guerra em Portugal do século XVI, mas navios do Rei que, colocados sob o comando de navegadores e fidalgos, lutavam ao lado de navios armados por comerciantes portugueses por um objetivo comum, o controle de linhas de comunicação marítima. Todos eram mistos de navios de guerra e mercantes, equipados com canhões no convés descoberto e nos castelos de popa e proa, mas mantendo porões amplos para armazenamento de mercadorias.

Havia, também, o que podemos comparar com um movimento de mobilização nacional para a consolidação deste projeto nacional. Com uma população que não ultrapassava 1,5 milhão de habitantes em meados do século XVI, cerca de 2.400 pessoas, em sua quase totalidade homens jovens, deixavam anualmente Portugal continental e as ilhas oceânicas de Madeira e Açores para tentar a vida no Oriente. Como comparação, o número de espanhóis que emigravam no mesmo século para os vastos territórios da América era inferior a mil por ano, com uma população total de cerca de 7 a 8 milhões.

O Império Marítimo português se estendeu no seu auge, em 1557, da costa do Pacífico (Molucas e Macau) até o litoral brasileiro, passando pelas costas ocidental e oriental da África,



Navios da Segunda Armada das Índias - a Esquadra de Cabral

Ormuz e os entrepostos no subcontinente indiano.

Contudo, logo a competição de outros Estados europeus que se fizeram ao mar, sobretudo os Países Baixos que lutavam por sua independência da Espanha dos Habsburgo, e a crescente escassez de homens e de navios fez esse império declinar. A união das Coroa Ibéricas (1580-1640) pelo Rei de Espanha Filipe II intensificou a competição holandesa e desviou os recursos humanos e materiais necessários a manutenção daquele intangível Império Marítimo e Comercial na distan-

te Ásia para a exploração dos recursos minerais da América espanhola.

Com a perda do controle das linhas de comunicação marítima no Oceano Índico, durante a segunda metade do século XVI, a colônia na América ganhou relevo, mas mesmo aquele ainda desconhecido território tornou-se alvo do interesse de outras potências europeias que, cada vez mais, se lançavam ao mar. Nos próximos artigos, conheceremos essas invasões e como o Poder Naval construído por Portugal durante a expansão Marítima foi fundamental para derrotá-las.

# A Marinha do Brasil e a Academia Brasileira de Ciências: um relacionamento de longa data



Por: Luiz Davidovich\*

A chegada dos portugueses no Brasil, em 22 de abril de 1500, foi possível graças ao investimento de Portugal no desenvolvimento náutico e, em especial, à estratégia de desenvolvimento científico e tecnológico estabelecida pelo infante Dom Henrique, no século XV, na região de Sagres. Não por acaso, portanto, esse é também o Dia da Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha do Brasil, cujo relacionamento com a Academia Brasileira de Ciências (ABC) vem de longa data.

O Brasil deve a posse de suas reservas de urânio e o consequente desenvolvimento da energia nuclear ao Almirante Álvaro Alberto da Motta e Silva, que ingressa na ABC em 1921 e se torna seu Presidente nos biênios 1935-1937 e 1949-1951. É sucedido, no primeiro mandato, pelo também Almirante Adalberto

Menezes de Oliveira, Presidente da ABC no biênio 1937-1939, professor da Escola Naval e membro fundador da ABC, que representou na criação, em 1938, da Comissão de Metrologia. Durante o primeiro mandato, Álvaro Alberto propõe ao Presidente Getúlio Vargas a criação de um “Conselho Nacional de Pesquisas Experimentais”, o que resulta em mensagem enviada por Getúlio ao Congresso, em maio de 1936. Pouco depois, em 1939, inclui um tópico sobre energia nuclear e suas aplicações no programa oficial de ensino da Escola Naval, na qual desempenha a função de professor e pesquisador, e posteriormente, no período 1941-1946, chefe do Departamento de Ciências Físicas.

Como representante do Brasil na Comissão de Energia Atômica do Conselho de Segurança da Organização das Na-

ções Unidas, que chefia em dois períodos, enfrenta em 1946 o “Plano Baruch”, apresentado pelos Estados Unidos, que considerava como atividade não permitida a mineração e o refino de urânio e tório, propondo a internacionalização dessas reservas minerais. Graças à emenda apresentada pelo Almirante ao “Plano Baruch”, ressaltando da internacionalização as minas e os minérios, o Brasil pôde ingressar na era nuclear.

Uma moção da ABC, proposta em setembro de 1945 por Álvaro Alberto e inspirada em manifestações internacionais, registrou o interesse dos Acadêmicos pelo uso pacífico da energia atômica e pela cooperação internacional nessa área. No segundo mandato como Presidente da ABC, Álvaro Alberto tem um papel fundamental na criação, em 1951,

Prêmio Almirante Álvaro Alberto 2019 no auditório da Escola Naval



do CNPq, do qual se torna seu primeiro presidente. O papel da ciência no desenvolvimento e no protagonismo internacional das nações estava então em grande evidência, especialmente diante da trágica demonstração do poder da energia nuclear em Hiroshima e Nagasaki. Um ano antes, é criada a National Science Foundation, nos Estados Unidos da América. Em 1956, Álvaro Alberto cria a Comissão Nacional de Energia Nuclear.

Começa aí a institucionalização da ciência brasileira, um processo completado com a criação da CAPES, da FINEP e das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa. Graças a essas instituições e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), é possível ter uma EMBRAPA, uma EMBRAER, um reator multipropósito, a exploração de petróleo em águas profundas, diversas empresas com protagonismo internacional, progressos notáveis na área de saúde, infraestruturas de pesquisa de universidades, e a formação de profissionais que ajudam a construir o futuro do País.

Embora seja notável, nesses episódios que levaram ao CNPq e à Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), a contribuição pessoal do Almirante Álvaro Alberto, suas ações refletem um envolvimento intenso da Marinha do Brasil com a ciência, a tecnologia e a inovação, bem como uma cooperação frequente com a Academia Brasileira de Ciências, ainda nos dias de hoje.

A colaboração entre a Marinha do Brasil, a ABC e o CNPq é celebrada anualmente, por ocasião da outorga do Prêmio Álvaro Alberto, o grande prêmio nacional na área de ciência e tecnologia. A Marinha do Brasil acrescentou, a esse prêmio,



A Marinha contribui com as pesquisas científicas na Antártica

outras iniciativas, que incluem visitas a centros de pesquisa da Força e um troféu que reproduz um farol, simbolizando uma direção a seguir, baseada na ciência e na tecnologia.

O episódio recente de derramamento de petróleo no litoral brasileiro exemplificou a consistência dessa colaboração, através de um primeiro seminário realizado em Recife pela ABC, com a participação da Marinha, logo após o derramamento, e da constituição pela Marinha da Comissão Técnico-Científica para o Assessoramento e Apoio das Atividades de Monitoramento e Neutralização dos Impactos Decorrentes da Poluição Marinha por Óleo e outros Poluentes na Amazônia Azul. Uma iniciativa que vai além do derramamento de óleo, evidenciando um compromisso da Marinha do Brasil com o ecossistema da Amazônia Azul, que demanda ciência de fronteira para sua preservação, que deve incluir a exploração sustentável de sua biodiversidade.

Vários projetos da Marinha envolvem ciência e tecnologias de fronteira. Esse é o caso do reator multipropósito, desenvolvido pela Amazul, com forte impacto sobre a produção de radioquímicos e a saúde da população brasileira. O Navio de Pesquisa Hidroceanográfico "Vital de Oliveira" tem sido um equipamento muito importante para pesquisas oceânicas, com forte envolvimento da comunidade científica nacional. E o submarino nuclear envolve tecnologias sofisticadas, que demandam produção nacional.

O futuro indicado pelo farol da ciência depende, certamente, dos sucessos do passado, mas isso não é suficiente.

Nesses tempos de pandemia e de crise econômica e social, outros países apontam o caminho da navegação. O governo dos Estados Unidos investirão 250 bilhões de dólares em pesquisa nos próximos cinco anos. A Europa alocou 77 bilhões de euros no programa "Horizon 2020" de financiamento da pesquisa, para o período de 2014 a 2020, e pretende alocar perto de 100 bilhões de euros para o período de 2021 a 2027, ao mesmo tempo que considera uma proposta de 1,85 trilhões de euros para um plano de recuperação pós-pandemia. A China aumentou em 10% seu orçamento para pesquisa em 2021.

O Brasil, no entanto, tem reduzido, nos últimos anos, os investimentos em ciência, tecnologia e inovação, e o orçamento para 2021 prevê redução substancial dos recursos para o CNPq, FINEP e CAPES. A reversão dessa tendência é essencial para que o País possa recuperar sua economia, seriamente prejudicada pela pandemia, e ocupar, no cenário internacional, o lugar que merece em função do tamanho de sua economia, da abundância de seus recursos naturais e da história exemplar de sucessos da ciência e da tecnologia nacionais. Apesar desses contratemplos, ou até mesmo motivada por eles, a colaboração entre a Academia Brasileira de Ciências e a Marinha do Brasil certamente continuará no futuro como no passado, contribuindo para o bem-estar e a segurança da população e para o protagonismo internacional do País, usando uma arma que é comum a essas duas instituições: o conhecimento.



\*Presidente da Academia Brasileira de Ciências

**Primeiro-Tenente (RM2-S) Graciane**

**“ É muito gratificante e emocionante ver o desenvolvimento de um prematuro e a recuperação de uma criança. Eles se recuperam rápido e são muito fortes ”**

*“Trabalhar na UTI Neonatal e Infantil é desafiador. É um setor onde são internados recém-nascidos graves, prematuros extremos e crianças que necessitam de vigilância e monitorização constantes. São realizados cuidados intensivos, procedimentos invasivos que buscam dar suporte ao desenvolvimento, crescimento e à manutenção da vida desses bebês e crianças. Nós, enfermeiros da UTI Neonatal e Infantil somos os responsáveis pelos cuidados a estes pacientes graves, de maior complexidade, que exigem conhecimentos de bases científicas e capacidade de tomada de decisões imediatas.”*

A Tenente Graciane considera todas as crianças internadas na UTI Neonatal e Infantil como verdadeiros filhos, devido a toda entrega, dedicação e cuidado necessários.

*“É muito gratificante e emocionante ver o desenvolvimento de um prematuro e a recuperação de uma criança. Eles se recuperam rápido e são muito fortes. Eu costumo chamá-los de 'almas apressadas' e crianças agraciadas, com uma grande força e vontade de viver, apesar de tão frágeis e sensíveis a qualquer estímulo, ficando lábeis pelo simples fato de se abrir a portinhola da incubadora. Todos os procedimentos são realizados com muito cuidado, precisão e zelo, como se estivéssemos tratando nossos próprios filhos. Afinal, nós estamos cuidamos do amor de alguém.”*

A Primeiro-Tenente (RM2-S) Graciane Fernandes Gomes do Nascimento tem 37 anos e é natural de Mimoso do Sul (ES). Ela serve à Marinha do Brasil (MB) como enfermeira há cinco anos. Antes de ser oficial da MB, a Tenente Graciane já havia trabalhado no Hospital de Urgência e Emergência Pediátrica, UTI Neonatal e Pediátrica, e CTI Adulto no município de Niterói (RJ).

*“Foi maravilhoso ingressar na Marinha. A realização de um grande sonho. A*

*MB me proporcionou a oportunidade de agregar conhecimentos, valores, além de servir à Pátria, trabalhando em uma instituição idônea cujas bases são a hierarquia e a disciplina, e crescer muito profissionalmente.”*

No Hospital Naval Marcílio Dias, a Tenente Graciane iniciou suas atividades na pediatria, em janeiro de 2017. Atualmente, exerce sua função na UTI Neonatal e Infantil daquele hospital.



*Twitter:* O *Tweet* mais curtido foi a publicação sobre a Fragata "União". A publicação faz parte da série de *posts* que utiliza a *hashtag* #ImagemdaSemana. A publicação teve 703 curtidas.



*Instagram:* O *post* mais curtido foi a foto sobre a simulação de uma tomada de praia durante a Operação "Urano". A publicação teve 40.348 curtidas.

*YouTube:* O vídeo mais curtido foi o da cerimônia militar alusiva ao 213º aniversário do Corpo de Fuzileiros Navais. Foram 56.533 visualizações e 381 comentários.



*Facebook:* O *post* mais curtido foi sobre a publicação de felicitação aos seguidores no domingo de Páscoa, desejando a todos esperança e fraternidade. A publicação teve 4.8 mil curtidas e 520 compartilhamentos.



APLICATIVO DA  
**MARINHA**



Disponível para IOS e Android



